ANO 3.º LISBOA--SABADO, 28 DE ABRIL DE 1923 N.º 632

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

NÓS queixamo-nos com frequencia de que a Europa nos desconhece ou nos conhece mal.

Manda a verdade que se diga que a culpa nem sempre é dos estrangeiros. Nós desaproveitamos muitas e excelentes ocasiões de acabar com apreciações erradas.

Frequentemente, o nosso governo recebe convites para fazer-se representar em congressos a que concorrem delegados de todos os paises cultos.

Porque os declinamos?

Era porventura dificil encontrar no nosso professorado ou alto funcionalismo quem levantasse o nome português?

No ano passado, realizou-se em Bruxelas um Congresso de Assistencia... Quem foi o nosso delegado oficial? Ninguem. Só uma senhora, Irene de Vasconcelos, por sua iniciativa, tratou de reparar semelhante *esquecimento*, notado por muita gente. No recentissimo Congresso de Historia, na mesma cidade, não compareceu nenhum dos nossos historiadores. Portugal seria inteiramente esquecido, se José de Figueiredo, apesar de doente, não enviasse uma memoria, por sinal notabilissima.

Quem nos representará no Congresso de Historia das Religiões que, em Outubro, se realizará em Paris? Parece-nos que não seria senão justiça escolher o sr. dr. Leite de Vasconcelos cujo nome é tão apreciado lá fora, entre os sabios e os eruditos.

* * *

GASPAR Baltar, no seu romance *Amando*, que a livraria Lelo & Irmão editou com muito esmero, conta-nos uma emocionante historia de amores, em forma de cartas.

Do prefacio transcrevemos estes periodos: — «As cartas deste livro — «Amando» — são pedaços eloquentes dum coração de mulher. Encontrei-as por entre os escombros da mocidade dum amigo querido e evoco, com o respeito inherente á morte e a ternura devida ao amor, a hora angustiosa em que me foram confiadas.»

* * *

ANUNCIAMOS aos leitores do *Diario de Lisboa* o aparecimento dum verdadeiro livro de versos — *A lampada de Aladim*, de José S. Rau. Apesar da produção poetica ser assombrosa, nos ultimos tempos, nem sempre é facil descobrir um poeta. *A lampada de Aladim* mostra um, logo nas primeiras paginas. Saudamo-lo e com o prazer de descobrir um ser que nunca é vulgar, numa terra cheia de novidades.

* * *

AS duas conferencias que M.me Lucie Delarue Mardrus vem fazer a Portugal — uma sobre a poesia e a outra sobre a musica — devem-se realizar, no Teatro S. Luís, em meados do proximo mês de Maio. A vinda da ilustre escritora ha de marcar certamente, entre nós, uma nota de alta emoção artistica, aliada á mais perfeita elegancia.

* * *

OS nacionalistas preparam-se para atacar a politica do governo, principalmente na discussão dos assuntos coloniais, referentes a Moçambique e Angola. Tambem nos consta que a proposta do sr. ministro das Finanças sobre os tabacos vai dar azo a longos debates.

# CONCORDIA

A cidade de Lisboa está vendo com simpatia, e até com alvoraçada surpresa, a obra de realisações praticas que a vereação enfrentou.

Mais ainda do que a manifestação orientada de trabalho, a capital do país está satisfeita da atitude de concordia e de estreita colaboração administrativa que republicanos e monarquicos adotaram dentro do Municipio.

Certamente nenhum vereador abdica dos seus principios. Vê-se, porêm, que para se realisar uma obra publica de administração qualquer dos credos politicos está bem. As divergencias fundamentais de opinião não têm nada que ver com os interesses municipais de uma cidade que, abandonada a si propria por vereadores quasi sempre politicos, começa agora a confiar nos homens chamados a administrá-la e que, embora eleitos pelos partidarios, parecem ter deixado a politica em casa.

Honra lhes seja. Lisboa não pede a nenhum vereador que deixe de ser politicamente o que é. Lisboa confia, simplesmente, em que cada um deles se lembre de que a Lisboa falta quasi tudo, em higiene, em limpesa, em comodidade, em segurança, em iluminação. De politica estamos todos fartos.

A concordia que reina na administração do Municipio de Lisboa — e que oxalá perdure — satisfaz consoladoramente todos os habitantes quere os eleitores quer os que se habituaram a descrêr dos partidos, pois só por intermedio dessa concordia as condições da cidade podem melhorar e prosperar. — *X.*

## Os nossos homens de letras

J. FREIRE MONTERROYO MASCARENHAS

*Retrato presumivel do escritor setecentista, de quem publicamos na terceira pagina uma interessante carta*

LUIZ Derouet, que acompanhou, como jornalista, o sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, foi incumbido pela Sociedade Editora de *O Mundo* de organizar uma colectanea das suas impressões sobre tão memoravel acontecimento, reunindo ao mesmo tempo os notabilissimos discursos pronunciados pelo Chefe do Estado, artigos e cronicas dos jornais portugueses e brasileiros, mensagens, saudações, etc.

O volume intitula-se *Duas Patrias* e acompanha-se dum prefacio, vibrantemente patriotico, do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Embora muito apreciemos a bela iniciativa da Sociedade Editora de *O Mundo*, entendemos que era ao governo que competia mandar fazer um tal trabalho, para depois o distribuir por todas as legações e consulados, bibliotecas, escolas, etc.

Infelizmente a acção oficial dormita quasi sempre, mesmo tratando-se, como agora, dum assunto de tão magna importancia, como é a obra de aproximação luso-brasileira.

As *Duas Patrias* aparecerão á venda na proxima semana.

* * *

INFORMAM-NOS — e cremos que com verdade — que a Camara de Cascais, pela sua repartição de obras, anda levantando dificuldades, um tanto teimosas, á aprovação da planta duma casa que a ilustre escritora espanhola, a sr.ª D. Carmen de Burgos (Colombine) pretende construir, no Estoril.

Se se procedesse da mesma maneira com todos os requerentes, admitia-se. Exceptua-la a ela que tão amiga tem sido de Portugal, talvez pelo facto de ignorar alguns *usos* pouco simpaticos, afigura-se-nos que é materia para reparos...

* * *

NO gabinete do sr. ministro da Marinha reuniram-se hoje os deputados oficiais da armada, para tratar da proposta a levar ao Parlamento sobre melhoria de vencimentos das praças da armada.

* * *

NO proximo domingo, ás 20,30 horas, realisa-se no Salão do Conservatorio, a 26.ª audição dos alunos do distincto professor Julio Cardona.

* * *

O sr. Marques de Sá, que num *eco* que ante-ontem publicámos a respeito da Parceria Vinicola, davamos como monarquico é um antigo republicano.

* * *

DIZEM-NOS que a inspecção de cambios anda contractando pessoal para serviços de dactilografia. Não seria mais rasoavel requisita-lo nos ministerios onde ele abunda?

* * *

CONSTA que o deputado sr. Jaime de Sousa, vai desempenhar um elevado cargo em Inglaterra.

* * *

DÁ-SE, como certo, que o sr. João Chagas só virá a Lisboa no proximo outono.

# Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

## Os desafios de amanhã

Amanhã, em Palhavã, efectuam-se, para efeitos de promoção e de passagem de divisão, dois importantissimos encontros.

O Portugal, campeão da promoção, bate-se ás 15 horas com o União, ultimo classificado da 2.ª divisão.

A's 17 horas, o Casa Pia, campeão da 2.ª divisão, encontrar-se-ha com o Internacional, ultimo classificado da primeira série.

O interesse deste encontro é manifesto, porquanto o Internacional não deseja sair da primeira divisão, e o Casa Pia, por seu turno, não só pretende entrar nela, mas ainda disputar a final do campeonato de Lisboa.

Não recebemos, sobre os encontros de amanhã, comunicado algum da Associação. Consta-nos, contudo, que ás 13 horas se efectua no mesmo campo a final do campeonato de segundas categorias, entre o Belenenses e o Vitoria.

## Cette bate Reunais

O Foot-ball Club de Cette, ha tempos reclassificado para o campeonato de França, conforme historiamos, bateu, em quarto de final o Stade Reunais, por 2 «goals» a 0.

O *Cette* encontrar-se-ha em meia final com o Foot-ball Club de Rouen, devendo o vencedor jogar a final com o Red Star.

AO SOM DO «GONG»

## Mascart vence Mathews

Billy Mathews, o conhecido boxeur inglês, que Criqui só conseguiu bater ao 17.º «round», acaba de ser vencido por Mascart—a nova esperança francesa—sendo obrigado a abandonar ao 16.º «round».


# 600 CONTOS

Vende-se predio de esmerada construção, luxuosa e architectonica, elevador e todas as comodidades modernas. E junto á Avenida da Liberdade e do electrico, todo alugado e renda 10 por cento. Carta ao apartado do correio n.º 197 — Lisboa.

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

# Policlinica do Intendente
## Almirante Reis, 27, 2.º
## Telefone N.º 2989-N.

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 16.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Medicina geral, sifilis, ás 15.
**Dr. Formigal Luzes**—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas.
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operações, ás 16.

# Laboratorios de Farmacia
## Instituto Pasteur de Lisboa
# ◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 68
PORTO—R. dos Clerigos, 36


CRONICA FINANCEIRA

# OS TABACOS
## E O EMPRESTIMO
# NO SENADO

Após uma demora que parecia quasi um esquecimento da questão, o Senado começou a ocupar-se da projectada operação interna que, tão afanosamente, a outra Camara deixára aprovada antes de ferias.

Ha quem diga que essa demora da Camara Alta correspondeu a uma perplexidade em dar o acabamento ao assunto sem se resolver a duvida, só então surgida, de que o governo brasileiro auctorisava a saída de oiro, o que incapacitaria a colonia portuguesa no Brasil de subscrever o emprestimo.

Se tal era o motivo da delonga parlamentar, o facto de o Senado já se ter ocupado do assunto indica que o governo conseguiu remover as dificuldades, se é que algumas houve.

Na sessão de ontem, a Camara Alta mandou imprimir e distribuir a ultima redacção da 1.ª secção sobre a proposta de lei creando o novo consolidado (emprestimo interno) para ser marcada para ordem do dia, na proxima semana.

A operação mereceu honras de ampla discussão quer no parlamento quer na imprensa quotidiana, e sobre ela nos pronunciamos já aqui.

Estamos, pois, em frente dum facto que tudo indica será consumado. A nossa patriotica isenção leva-nos, portanto, a fazer votos por que essa operação marque, com uma pedra branca, o inicio duma nova era de confiança na administração publica.

Sem discutir agora as bases da operação, recordaremos que sempre foi nosso parecer que aos emprestimos se recorresse antes de se agravar o imposto. Não era, salvo melhor opinião, esta que se seguiu a mais feliz seriação das medidas a adoptar para o reequilibrio das finanças do Estado. Deveriamos ter começado por fazer uma arrumação das contas publicas, mas uma arrumação escrupulosa, rigorosa, em que se deixasse provado que a desmarginação orçamental provinha da depreciação da moeda e do encarecimento da vida, mas que esse desequilibrio se encontrava depois de ter abolido tudo quanto fossem despezas extraordinarias creadas pelo estado de guerra e posto em pratica o salutar principio da compressão, tão preconisado nas conferencias da Sociedade das Nações.

Tal não se fez.

Muito ao contrario, ha certas rubricas que na contabilidade do Estado aparecem mais sobrecarregadas depois do armisticio, do que o estiveram durante a guerra. Referimo-nos não a verbas de subvenções nem a aumentos de ordenados, mas a criação de novas despesas, á muitiplicação de certos quadros.

Como não se começou pelo principio, e desde logo se truncou a ordem dos trabalhos, aconselhada qelo bom senso, estava prejudicada a tentativa de uma operação externa. Não desconhecemos que o momento é excepcionalmente pouco favoravel, e que não são abundantes as disponibilidades de nenhuma tesouraria europeia, cada um tendo de velar pelo saneamento das suas proprias finanças: amortizações á America, fundos para crises de produção, verbas para acudir aos desempregados, etc.

Por isso mesmo é que a nossa aspiração de fechar uma operação externa demandava uma ajuizada conduta que nos restituisse a confiança das finanças estrangeiros.

A sonolenta lentidão com que organizamos o nosso primeiro orçamento ordinario — anos depois do armisticio—não foi de molde a redarem-nos essa confiança externa.

Tinhamos infalivelmente de cair, como caimos, no agravamento do imposto. Foi pena.

A operação externa ter-nos-ia dado a melhoria cambial, travando assim o agravamento cambial e o correspondente e automatico agravamento da carestia da vida.

Isso ter-nos-ia dado tempo a colocar emprestimos internos, de tanto maior exito, quanto maior fosse a repercussão da anterior operação externa.

Experimentada e exgotada a capacidade dos emprestimos internos, ir-se-ia, então, buscar ao imposto o que fosse e só o que fosse necessario para assegurar o equilibrio orçamental.

E com que autoridade moral o governo imporia o agravamento da contribuição, se assim se tivessse procedído.

Mas as coisas não se passavam assim, e são o que são. Na logica daquele humorista que descobriu que nós, os portugueses, vamos os fenomenos como a objectiva de uma máquina fotografica—de pernas para o ar—nós invertemos tudo,

Começou-se pelo imposto, e vamos tentar o emprestimo interno, para depois tentarmos a operação externa.

Já que é assim e que assim foi, e havendo como ha a certeza de que a alta banca apoiará tudo quanto diga respeito ao credito do país, e ao seu ressurgimento,—ha a desejar que a operação marque o inicio da confiança publica.

Para que ela torne e se demore é indispensavel que a administração publica dê mostras de que o produto do emprestimo tem bom emprego e não se esvai na voragem das imarcessiveis despezas publicas.

* * *

A imprensa, e o *Diario de Lisboa* não tem desacompanhado os seus colegas, continua a ocupar-se e preocupar-se com a questão dos tabacos, cuja denominação é, só por si, uma evocação de debates e agitação, que oxalá não se repitam.

Assim é de esperar, desde que s. ex.ª o sr. ministro das Finanças declarou, no congresso do seu partido, que *o Estado não empenhará a sua liberdade para negociar em 1926 o monopolio dos tabacos.*

Damos toda a fé ás declarações do sr. Vitorino Guimarães.

Com a mesma clareza, lamentamos que s. ex.ª haja empregado a expressão — se é que são fieis os relatos que lemos, — *monopolio dos tabacos.* Preferiamos que s. ex.ª empregasse outro termo que não implicasse a ideia de que iriamos, extinto que seja o praso do actual monopolio, — para outro monopolio. E' um assunto a estudar: se devemos ou não ir para o monopolio. Partimos, porém, do principio que s. ex.ª não deu — a te-la empregado — á expressão *monopolio dos tabacos* a amplitude de uma implicita opinião de que é o regime — monopolio sobre que desde já se pronuncia s. ex.ª favoravelmente.

Sobre o primeiro perigo—enfeudar-se, embora involuntariamente, a liberdade negociadora do Estado — estamos tranquilos. O sr. Vitorino Guimarães responde perfeitamente pelo cumprimento da sua afirmação.

Essa tranquilidade não vai até o ponto de não nos preocuparmos mais com o assunto até soar a ultima hora do actual contracto. Entendemos que esses três anos incompletos são precisos para o estudo do assunto de maneira a não o arrumarmos com precipitações, acaso exigidas pela necessidade de a correr arranjarmos uma consignação a qualquer operação externa.

Que sabemos nós do que mais convêm aos nossos interesses, em relação a essa falta de receita?

Nada.

Ha numeros que nos fazem confusão.

Por exemplo: a renda, cobrada pelo Estado nos ultimos anos, proveniente do monopolio dos Tabacos tem sido — 6520 contos.

Os encargos dos emprestimos de 1891 e 1896, os emprestimos dos Tabacos, levam-nos o melhor de 625.000 libras anuais, ou seja mais de 62.500 contos.

Não compreendemos em que se fundava o sr. Portugal Durão para, no seu projecto do novo acôrdo com os actuais concessionarios dos Tabacos fixar em 3000 contos o aumento da renda fixa, nem em que se funda o sr. Vitorino Guimarães para, no seu projecto, fixar essa rubrica em 6000 contos.

Porque 6000 contos, e não 4000, 4500, ou 3000 como fixava o sr. Portugal Durão.

Desconhecemos as bases em que se fundou essa clausula do projecto do novo acôrdo.

Muito mais, mas mesmo muito mais ha a preguntar e discutir.

A tempo e horas, venham os elementos de que a opinião publica carece para formar o seu juizo sobre a materia.


PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 RUA DA PRATA, 250, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sobral, D. Maria de Lencastre e Tavora Laboreiro Fiuza, D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Paulina Robim Geraldes Barbas, D. Maria Carlota da Camara Sena, D. Maria Luiza Santos Silva de Faria e D. Izabel Kluft Lopes da Silva.

E os srs.

Conde de Moser, conde de Aurora, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria (Infias), dr. Francisco Freire Cabral Sacadura, Eduardo João Burnay, Manuel Narciso de Sousa Freire de Andrade, João de Sousa e Barros e Nuno de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

—Faz hoje anos o sr. Manuel Duarte Costa.

—Fez ontem anos a senhora D. Genoveva da Conceição Duarte Costa.

## Diplomatas

O consul geral do Brasil, sr. Borges da Fonseca e sua esposa, oferecem hoje, na sua residencia do Campo Pequeno, um jantar aos srs. dr. Arlindo Correia Leite e esposa, dr. Macedo Soares e esposa e Henrique Holanda.

## Recitas elegantes

*No Politeama*

Assistencia elegante á estreia da companhia franceza de Cécile Sorel:

Madame Cardoso de Oliveira, madame Benin, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame Pondal, marquesa de Gouveia, condesses de S. Lourenço, de Santar, da Guarda, de Taboeira, de Calhariz, de Pinhel (D. Dolores) e de Farrobo, viscondessas de Maiorca, de Montargil e de Almeida Garrett, baroneza da Areia Larga e filha; D. Luiza Patricio de Fratel, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Ernestina Iglezias Viana, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Deolinda da Fonseca, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Maria Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel O'Neill, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Matilde Mateus dos Santos.

D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Amelia Cid Navarro Belmarço, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria Tereza de Pita e Castro, D. Matilde Deslandes, D. Maria Deslandes Blanch, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carxalho, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Cristina Seabra Roquete, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Alexandra Macry Nobre de Melo, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Laura Sabrosa de Melo e Castro (Galveias), D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Adelaide Bramão, D. Virvinia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Gandon Duff Burnay, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Carlota Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Izaura Roquete, D. Guilhermina Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luisa Lobo d'Avila Ferreira Monteiro.

D. Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Emilia Hipolito Sarmento, D. Maria Manuela Hipolito Correia, D. Carolina Seixas Palma, Madame Cast Seixas, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Laura de Aguiar Piters, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide; D. Ester Buzaglo Folque, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Gardina Andresen Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Amelia de Brito Capelo, D. Adelaide Almeida da Camara Leme e filha, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Suzana Garcia Sagastume, D. Etelvina Falcão, D. Ester Levy, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, Madame de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Melo de Assis Mascarenhas (Murça), D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Bravo Luduvice, Madame Anahory Pinto, D. Elizabeth Pressler, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Mariana Sotto Maior Riccou, Madame Ayres de Carvalho e filha, D. Berta Cambom, D. Emilia Brederode Smith, D. Adelia e Eulalia Pereira, etc, etc.

## Em viagem

Partiu ontem no «sud-Express» para Paris, de visita a sua mãe a senhora condessa de Ximenes e Molina, a senhora D. Angela de Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), esposa do ilustre engenheiro José Teles da Sylva (Tarouca). Na estação do Rocio, a despedirem-se, as senhoras condessas de Castelo Mendo e de Calhariz, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Izabel Rego de Campos Henriques, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Mercês Bianchi Plantier, D. Maria de Oliveira Reis, etc.

—Regressaram de Sevilha os srs. Fernando Luiz e Eduardo Luiz Pinto Basto.

—Partiram hoje, no «sud-express» para Paris, os srs. ministros da França em Portugal.


Dr. José Bonito
Clinica Geral e PARTOS
Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.º
Telefone 2227 C.
Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.º
Telefone N. 1983

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

## EPISTOLARIO

# José Freire de Monterroio Mascarenhas

## erudito escritor setecentista, historiador e geneologista

## ESCREVE UMA CARTA

## a Pedro Lopes de Azevedo, 24.º Senhor de Azevedo

José Freire de Monterroyo Mascarenhas, o signatario desta carta, é um dos mais atraentes plumitivos de entre os seus colegas setecentistas.

Filho de Manuel Alvares Freire de Mascarenhas e de D. Ursula Maria de Monterroyo, nascido em Lisboa a 22 de Março de 1670, passou a sua mocidade procurrendo as primeiras nações da Europa, e recolhendo assim não só a cultura geral que dá a sciencia de viajar — e digo «sciencia» porque nem toda a gente sabe escolher itinerarios nem fixar na retina e no espirito as impressões do que vê e do que ouve, relacionando factos com factos e tirando deles conclusões — não só a cultura geral, dizia, mas o que dá a frequencia de bibliotecas e de sabios, de homens de Estado e diplomatas. E com estes, designadamente, muito aprendeu Monterroyo nos dez anos que circulou entre estranhas gentes. Veio a guerra da sucessão de Espanha, o futuro escritor alista-se nas fileiras que patrocinavam a causa do arquiduque da Austria e alcança a patente de capitão de cavalos.

Reentrando em Portugal, rico de conhecimentos e senhor de quatro ou cinco idiomas que falava adestradamente, é-lhe confiada a direcção do jornal oficial da época, a *Gazeta de Lisboa*. Era a continuação dos velhos *Mercurios* e *Gazetas* do seculo XVII, há muitos anos esquecidos, paralizados. Estes, porem, tratavam exclusivamente dos sucessos da guerra da Restauração emquanto que a nova publicação, que a principio (10 de agosto de 1715) saiu com o titulo de *Historia annual chronologica e politica do Mundo*, mudando logo depois para *Gazeta de Lisboa*, tinha o caracter de variedade das suas congeneres estrangeiras.

Por espaço de quarenta e cinco anos, José Freire Monterroyo redactoriou a *Gazeta*, que suspendeu por algum tempo, logo após o seu falecimento. Foi durante este longo lapso de tempo, que ele escreveu os 24 fólios que titulou *Genealogias das Familias de Portugal*, infelizmente ainda em manuscrito, e essa formidavel série de brochuras que o enfileiram entre os maiores polígrafos do seculo XVIII, Inocencio recenseia 128, mas eu reputo este numero ainda áquem do verdadeiro. Os escritos de Monterroyo abarcam varios ramos —literatura, geografia, historia politica e religiosa, linhagistica, diplomacia; relações numerosas de sucessos seus temporaneos, e até um diario, ainda inédito e, porventura, perdido, do que, durante seis anos, viu e praticou na campanha da Sucessão.

A colecção mais completa dos trabalhos deste escritor parece ter sido a do erudito Figanière.

A carta que se publica é dirigida a seu terceiro primo Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira de Sá, a quem trata por sobrinho, ao uso da epoca. Este individuo de tão fidalgos apelidos era 24.º senhor da honra de Azevedo, onde tinha casa solarenga, e filiava-se em Leonardo Lopes de Azevedo, neto de D. Francisco Monteiro de Monterroyo, fidalgo da Casa Real, professo da Ordem de Cristo e conselheiro da fazenda—tio materno do escritor.

E' inutil encarecer a carta. Nela se versam assuntos de genealogia que interessavam da perto a familia Azevedo, e nos asseguram o cabedal de erudição e profunda noticia que das familias nobres portuguesas tinha J. F. de Monterroyo.

O general Pereira da Silva, a quem se refere a carta, assim como o Bispo do Algarve D. Antonio Pereira da Silva, são antigos membros da familia do actual sr. conde de Bertiandos. Quanto a D. Arnaldo, trata-se do façanhoso cavaleiro medieval D. Arnaldo de Bayão, cognominado o «Adão da nobresa peninsular», de tão estendida e ramificada prole, que, escreve o nosso José Freire, «apenas haverá familia nobre no reino a quem não pertença o seu sangue». O actual sr. conde de Azevedo, á boa amisade do qual devo a publicação deste documento epistolar, possue no seu copioso arquivo um manuscrito autografo de Monterroyo, onde este declara ser D. Arnaldo, oriundo de Italia, filho de Guido, o *Môço*, duque de Spoleto e conde de Toscana.

A casa 3.ª de Azevedo é a descendente da casa solar e couto ou honra de Azevedo, situada em S. João da Pesqueira.

Chamo a atenção do leitor para o final da carta, toda ela escrita no legitimo português do tempo antigo e num tom de cativante afabilidade, onde o autor se refere, sem quebra de verdade, á bastardia de Francisco de Azevedo, confidenciando que guardou segredo quando o frade cruzio D. Fr. João de St.ª Maria andava inquirindo da ascendencia do destinatario da carta por linha de Azevedos do Minho.

* * *

O documento que se segue pertence, como muitos outros, ao riquissimo arquivo que o actual conde de Azevedo, 2.º do titulo e 31.º senhor da casa, conserva preciosamente com fino criterio e invulgar cultura. Com os seus antepassados. S. Ex.ª é tambem um extremado genealogista, e um apaixonado da gloriosa historia de Portugal.

Sobre os manuscritos que possue de Monterroyo Mascarenhas, consulte-se a *Revista de «Ex-libris»*, vol. I, pags. 35, e ainda a *Bibliographia Nobiliarchica Portuguesa* do sr. dr. Eduardo de Castro Campos e Azevedo Soares, tomo II, pags. 108 e seguintes, sob o n.º DXCIV.

*M. Cardoso Marta*

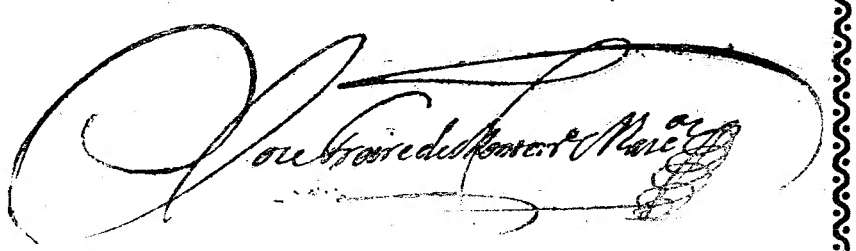
S.r Pedro Lopes de Azevedo

**Meu sobrinho Comp.e Am.º e S.r — Com grande gosto recebi a de V. S.a de 18 de de Abril por q. nam há p.a mim festa mais alegre q. ter a honra de me ver conservado na sua memoria; e se eu nam procuro conservala com adiligencia das minhas cartas nam he só pela rezam das minhas ocupações; mas pela atençam de nam tomarlhe o tempo inutilmente. Estimo q. V. S.r logre saude perfeita, e nam so lhe desejo Pascoas alegres, e felices, mas toda a sorte de prosperidades. Este desejo he producam daquelle afecto que dediquei a meu Primo o S.r Leonardo Lopes de Azevedo, e a toda a sua Caza como neto de meu Tio o S.r Francisco Monteiro de Monterroyo; e ainda q. este parentesco seja já remoto eu faço delle hu grande apreço pelo amor q. tive a minha mai sem embargo de ter por parte de meu Pae m.tos parentes ilustres, e titulares nesta Corte, por meu Avon paterno o S.r D. Nuno Mascarenhas.**

**Aqui temos hu Parente por Monterroyos q. tem comigo grande trato he Fidalgo da Caza Real Cavalr.º da Ordem Xpo, e S.r de sete ou oyto Morgados com mais de doze mil crusados de renda, e tratamento nobre Coche, e paquebote. Este se acha sem f.as nem parentes chegados e se chama Fran.co de Novais de quesada de Faria Cerveira e Monterr.º e tem hu Morgado instituido por Monteiros Monterroyos. Como saba que V. S.a participa do sangue destas familias me preguntou por onde podia escrever-lhe de modo q. a Carta lhe chegasse a mam por q. desejava instruirse no antigo destas familias para ver aquem havia de nomear por sucessor delle no seu testamento. Eu lhe apontei Azevedo por via de Barcelos. Nam sei se já fez esta diligencia por q. se acha presentemente fora da Corte em hu dos seus Morgados.**

**A duvida q. V. S.a tem sobre a ascendencia do Gen.al Fran.co Per.a da Silva se derivar do S.r D. Arnaldo he facil de vencer vendo o Nobilario do Conde D. Pedro de Barcelos, e as notas de Joan Bautista Lavanha, onde se ve q. o dito S.r teve filho a D. Guido Arnaldes que foi Pae de D. Soeiro Guedes, e este teve a Dom Nuno Soares o velho q. foi Pae como diz o Livro antigo das Linhages de Joam Nunes q. herdou do seu Pae o senhorio do Couto de Mangoeiro junto a villa nova da Cerveira, e por ali viver se chamou Joam Nunes de Cerveira e deste procede por Linha de varaõ Fran.co Pereira da Silva, de cuja familia eu tenho hu grande Titulo q. me deu seu Tio o Bispo do Algarve D. Antonio Per.a da Silva q. teve comigo boa amizade, e o mesmo se ve em m.tos Nobiliarios do Reyno. A Familia do S.r D. Arnaldo he tam extendida q. apenas havera familia nobre no Rn.º aquem nam pertença o seu sangue. Pela varonia o tinham ou tem ainda os Velhos, os Barretos, os Taveiras, os Bayoens, os Rezendes. V. S.a tem a singularidade de q. ninguem lha duvida, e estar vivendo no seu mesmo Solar sem ter o senhorio delle por merce Real. A Caza 3.ª de Azevedo q. ha pouco se descobriu procede de Fran.co de Azevedo f.º do S.r Diogo de Azevedo mas Bastardo porq. elle e seu irmaõ Lopo q. casou na Ilha da Madeira se filharam ambos no anno de 1504 com 1625 réis de moradia e nesta quebra da 3.ª p.e da moradia do Pae se mostra a sua bastardia; porem eu nam quis descobrir este segredo ao P.e D. Joam de S. Maria q. tirou por Certidam o seu filham.to Veja V. S.a setem mais em q. o sirva e disponha da minha vontade e da minha obediencia. D.s g.de a V. S.a m.tos an.s Lx.a 5 de Mayo de 1753.**

**De V. S.a**
**Tio, Comp.e m.to am.º e fiel ven.or e Criado**



**Escrevi ao R.mo D.or de S. M.a de Azevedo em direitura a Vilar de Frades naõ tive resposta sua. Nam sei se a Carta devia ser mandada por outro caminho. V. S.a me fara m.co de dizerme por onde se lhe costuma escrever de Lx.a**


APOLO TELEF. N. 4129
Continuam as enchentes!—Prossegue o entusiasmo!—Ainda hoje em
RECITAS DE DESPEDIDA
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão — José Ricardo
Maria Matos — Ilda Stichini
Quarta-feira, 2 de maio:—2.ª recita de assinatura e 1.ª representação da peça «A Força do Mal», de Liñares Rivas, trad. de João Soler, e «30 H. P.», de Leitão de Barros

Nacional Tel. N. 3049 Ás 21,30 horas
PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
da obra prima de Garrett
Frei Luiz de Souza
AMANHÃ—ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Terça feira, 1 de maio — 7.ª recita de assinatura — Primeira representação da comedia em 3 actos, original de Afonso Gayo: Farça do Ciume.

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Ante-penultima representação
A MARQUESINHA
Brilhante interpretação
de Aura Abranches, Adelina Abranches,
Alexandre de Azevedo e Sacramento
Terça feira 1 de Maio — 1.ª representação da peça SULIVAN (o Comediante).

HOJE no SÃO LUIZ
A opereta de incontestavel exito
A PRIMA INGLESA
AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista
Segunda-feira, 30—Festa artistica do tenor Sales Ribeiro com a opera portuguesa Os Santos das Raparigas e a opereta A Duqueza do Bal-Tabarin. Bilhetes á venda.
Quarta-feira, 2—Festa artistica de Sofia Santos com um espectaculo extrordinario. Bilhetes á venda.

A'manhã A'manhã
S. CARLOS Telef. C. 5063
Outra noite de vibrante entusiasmo com
A DAMA DAS CAMELIAS
não havendo hoje espectaculo pela
Companhia Palmira Bastos
em consequencia da cedencia do teatro.
Bilhetes já á venda sem aumento de preços. «Fauteuils», 6$00; frisas e camarotes, 25$00 e 15$00.

EDEN-TEATRO
2 — espectaculos — 2
ás 8 1|2 e 10 1|2
A mais celebre de todas as revistas
DE CAPOTE E LENÇO
GRAÇA ESFUSIANTE
Optimo desempenho de toda a grande companhia de revista do Eden-Teatro
RIR RIR RIR
com a melhor de todas as revistas
Vêr tabela de preços deste teatro

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Reflexões

*Na Academia, um academico velho e sabedor, negou Fernão Lopes. Uma voz se levantou, heroica e bem, naquele transe negativista: a de Julio Dantas. O seu gesto merece relevo.*

*Dizia um velho director de jornal, que já hoje o não é, que a calunia é uma grande arma: «Da calunia ao desmentido vão pelo menos vinte e quatro horas. E todo a gente que leu a calunia lê ou acredita o desmentido?»*

*O general Morais Sarmento não caluniou o cronista. Interpretou, da sua maneira. Mas se o dr. Julio Dantas não acorre, a interpretação por documentar corria o perigo de tomar vulto. Fernão Lopes, como Gil Vicente e o Mestre de Aviz, não se destroe. E' uma janela medieval onde andam pombas ha cinco seculos, e tem a frescura de uma ruina de ante-ontem.*

*O dr. Julio Dantas, cujas atitudes gentis estudadas ao espelho, tem qualquer coisa de combinação com a sua felicidade — tem por vezes rasgos. Este ficou-lhe bem, exactamente porque perdeu em Academia o que ganhou em prosapia daquele povo da rua, que Fernão Lopes desvendou.*

* * *

*Eu ia ontem pela rua sósinho, porque não havia mais ninguem, e não era preciso para mim e para o que eu ia a pensar, mais ninguem. Ia eu vendo a valeta, e a meu lado um novelo de vento, junto ao chão, a par comigo, levava no rodopio, folhas mortas, coisas de nada, residuo de humildades, poeiras. A certa altura parou tudo: eu, o vento, as folhas e a poeira. Esbarramos em qualquer coisa. Na valeta havia, fazendo de Himalaia, um canario morto e a casca vermelha de um fruto. As poeiras acomodaram-se aos pés da côr, e o vento, livre da carga, partiu. Eu fiquei então um minuto a meditar. Cantico de ave morta! Polpa e sumo de laranja morta! Perfume de flôr que ficou sem folhas, morta! Coisas lindas da vida. Mas de todas elas ali, e sempre, apenas a poeira continuará a viver.*

* * *

*«Vai começar o mês de Maria» — dizia-me ha pouco uma creança. «Estou contente.»*

*—E porquê, meu amor?*

*—Porque ha musica e flôres...*

*Alminha ingenua! Quem pudesse lograr que para ti toda a vida fosse sempre um mês de Maria.*

*Norberto de Araujo*

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO
LISBOA

## CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 9\|32 | 2 7\|32 |
| » 90 dias | — | — |
| Paris | 1$540 | 1$583 |
| Berlim | 1\|2 | 1 1\|4 |
| Holanda | 8$881 | 9$193 |
| Madrid | 3$469 | 3$567 |
| Bruxelas | 1$334 | 1$371 |
| Roma | 1$119 | 1$150 |
| Suiça | 4$093 | 4$208 |
| Suecia | — | — |
| Noruega | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| Nova-York | 22$750 | 23$390 |
| Brasil | 2$369 | 2$436 |
| Rio Londres | 5 13\|32 | — |
| Libra esterlina | 107$000 | 110$000 |
| Ágio do ouro | 2$300 | 2$400 |

TEATRO POLITEAMA

## A ESTREIA DE CÉCILE SOREL em Lisboa

### "La dame aux camelias"

Para Cécile Sorel, Margarida Gautiher é um manequim, não é uma alma. E' uma mulher para vestir; não para despir. A grande artista da *Comédie Française*, brilhante, artificial, vistosa, fica mal numa figura romantica, com toda a escala da paixão. Sorel domina, não arrebata. Vence. E' um *placard* constante em frente dos nossos olhos, mas não sofre, não vibra, não apaixona. E' caso para inquirirmos se esta mulher tem coração, tem alma.

* * *

Digam o que disserem, apesar de romantica, apesar de velha, apesar de sentimental, a *Dama das Camelias* é uma peça que pode fazer triunfar ou morrer, numa noite, uma artista, numa plateia latina. Margarida Gauthier é uma alma em perpetua agitação, uma alma de amor, sem raciocinio, enternecida, delirante de vida, quebrada em cada acto por uma nova vida.

Cécile Sorel, procurando as atitudes verticais, com pouco ritmo de corpo, pouco esforço de fisionomia e uma voz que por vezes fica no fundo da garganta, esconde o rosto nas scenas dolorosas, porque nela as lagrimas são dificeis, senão impossiveis de brotar,— será brilhante, numa peça que não seja a de ontem.

* * *

No primeiro acto, Cécile Sorel, deslumbrantemente empavezada de veludos e de penas, interessou-nos. Marcou com vivacidade toda a scena. Foi a alta comediante. O seu rosto que sofre de imobilisações longas, tem duas expressões constantes: ou a alegria que ela vinca levantando o labio superior, num sorriso aberto que lhe aguça as feições, ou a tristeza dada num semi-cerrar de palpebras e numa contração de boca. Linhas que se dividem, que cortam a mascara, que a façam palpitar, viver, — angustia lancinante ou dôr stnografada com ansia — não as vi.

* * *

No segundo e terceiro actos Sorel fez a apresentação dos seus costumes. Deslumbrantes. Dentro dos bons desenhos de algumas atitudes, o seu corpo, no entanto, não teve aquela ansia constante de modelar-se, estatuaria infinita de variações que é como um abcedario de sentimentos. O seu coração não ressalta, fica afogado em belas *toilletes*. Se os seus olhos não têm as lucilações das lagrimas, os seus aneis refrangem belos diamantes sem macula. Serão equivalencias?

* * *

Terceiro e quarto actos. As scenas empolgantes não aquecem a plateia. Cecile Sorel, que uma edição antiga do programa da *Damà das Camelias* diz ser *la plus belle comediène française* ,num medio meridiano de arte, tenta chegar ás grandes altitudes do amor e do sofrimento. Mas os seus vestidos são tão embaraçantes, deixam viver tão pouco o corpo, fecham-lhe tanto a alma, que nós vemos apenas vestidos, capas, servidos por uma mulher, quando devia ser o contrario. A sua voz apertada na garganta sofre, tenta voar, queimar, arder, mas nem sempre o consegue.

* * *

O conjunto da companhia é harmonioso, na media dos talentos que a compõem. Falta uma mulher nova que ponha um pouco de mocidade, de frescura em tudo aquilo. Lambert é trivial, não destaca; abusa dos gestos á altura da cara, com a mão aberta. Face rigida. Ravet—é dos raros que sabem plasticisar o rosto. Saxe, *Comte de Giray*—conde a valer que vem numa *tournée* de amor, teve nos intervalos os apertos de mão fria da nossa nobreza.

* * *

Scenarios de *Mamã Colibri; mise-en-scènes* pobres, casa cheia e plateia boa. As *toilettes* de Sorel, levantaram um oh! de admiração. Reparou-se muito na maneira especial de varios artistas se pintarem: um traço unico de *rouge* na face, que de maneira nenhuma pode ser considerado uma caracterisação moderna.

UMA RUSGA POLICIAL

## O CAMBIO A ESPECULAÇAO e a batida de quinta feira ultima

O sr. Francisco de Lacerda e Melo — uma das pessoas presas na ultima rusga á rua dos Capelistas, sob a acusação de negociar em cambiais — procurou-nos para protestar contra o facto, narrando-nos o que com ele se passou:

— Ao descer a rua do Ouro, cerca das 13,30 encontrei meu irmão com quem comecei a conversar. Fomos abordados por um cavalheiro que em termos algo agressivos nos intimou a acompanhá-lo ao governo civil, no momento em que outro tanto sucedia a varias criaturas que ali se encontravam ou passavam.

— Uma vez no governo civil...

— Conduziram-me para um gabinete, onde imediatamente fui obrigado a despejar todas as algibeiras e a carteira que foram cuidadosamente revistadas sendo lidos todos os documentos que continham. Minutos depois, novamente fui revistado, apalpado, desta vez, pelo agente Pereira dos Santos, sob cujas responsabilidades — por ele propria assumidas á minha frente — e ordens, as buscas foram efectuadas.

— Apreenderam-lhe alguma coisa?

— Como «documentos comprometedores», foram-me aprendidos um vale de 1.000$00 por mim emprestados a um meu amigo ha meses e uma cedula de 1 de Março — ao cambio actual 7 decimos de real — e apensos ao cadastro começado a elaborar. Após estas scenas dá entrada no calabouço n.º 6, o sitio mais decente que encontraram para alojar uma pessoa honrada e que nada tem de comum com os individuos que lá foi encontrar gatuno, faquistas, desordeiros, etc., em companhia dos quais permaneci algum tempo.

— Finalmente...

— Por volta da 18 horas, fui, assim como todos os meus companheiros de infortunio, intimado a comparecer perante o sr. dr. Santos Monteiro que, devolvendo-nos os objectos apreendidos, nos fez uma pequena preleção em termos bem pouco lisongeiros, dos quais apenas pude depreender que era por excepcional deferencia e benevolencia que me davam a liberdade, ameaçando-me dos maiores rigores no caso de mais uma vez ser preso *pelos mesmos motivos*, isto é, por suspeitas de comercio ilegal de cambiais. Em face destas palavras, é-me tirado o direito de livremente transitar nas proximidades dos bancos e casas bancarias e até mesmo de entrar no banco onde estou empregado, a não ser que novamente queira correr o risco de ser preso e enxovalhado.

E a terminar:

— Representa isto um atentado contra os mais elementares direitos da liberdade individual, a que é necessario pôr cobro sem demora, pois não é justo nem rasoavel que qualquer pessoa (uma foi presa por estar esperando um carro electrico, outra por ir a entrar no Tota a fim de pagar uma letra que se vencia naquele dia, etc.,) seja detida sem mais explicações, como um vulgar malfeitor, e o seu nome apregoado nos jornais para servir de satisfação áqueles que reclamam contra o descalabro da nossa moeda.

## DE LUTO

### Menina Dolores dos Santos Silva

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma manifestação funebre á memoria da menina Dolores dos Santos Silva, filha do sr. Vitor dos Santos, falecida em 24 de Março ultimo.

Esta manifestação será acompanhada por um grupo musical e sairá da Rua de S. Paulo, 126.

### Gazul dos Santos

Por alma do capitão de marinha mercante sr. Augusto Gazul dos Santos reza-se na segunda-feira, pelas 9 e meia da manhã na egreja dos Martires, uma missa de sufragio.

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

## Pelos teatros

### «Sulivan»

*Sobe á scena, depois de ámanhã, no Avenida, a comedia inglesa, em 3 actos e 4 quadros, de Macdonald, tradução de João Luso, «Sulivan» (O Comediante), que precedida de grande fama, como sendo um dos mais belos trabalhos de Alexandre de Azevedo, que é o proprietario do seu guarda-roupa. A ação da peça decorre no começo do seculo XIX, os scenarios são de Luis Salvador e Lancikot, tendo sido representada a primeira vez, na nossa lingua, na cidade de S. Paulo, no Brasil. Os principais papeis são desempenhados por Aura Abranches, Antonia de Sousa, Alexandre de Azevedo, Albertina Pereira, Oscar Soares, Alves da Silva, J. Sampaio, Antonio Melo, B. Ataide, José Soares e Pereira das Neves.*

*«Sulivan» estava para subir á scena na terça feira, porque havia intenção de fazer na segunda feira uma recita dedicada ao autor de «A Marquesinha». Como este se escusasse, a «première» do «Sulivan» passou então para depois de ámanhã.*

### Ruy Coelho

*Ruy Coelho, ha pouco tempo regressado do Rio de Janeiro onde as suas obras foram acolhidas com entusiasmo e que já entre nós obteve um exito notavel com a audição da opera «Rosas de todo o ano», cantada no Porto, pelas artistas portuguesas, Alice Pancada e Fernanda Corte Real, vai em breve apresentar-nos as suas novas criações.*

*E' no dia 6 de Maio, no teatro Politeama, que o maestro português Ruy Coelho, um dos maiores e mais apaixonados temperamentos de artista que nós possuimos fará ouvir, entre as suas obras, algumas composições inspiradas em episodios emotivos da Historia-Patria.*

### «Cinco horas»

*O dialogo—«Cinco horas», extraido do inspiradissimo livro de Clarinha, do mesmo titulo, vai ser representado, na recita de caridade que se realiza a 4 de maio, no Teatro de S. Luis, promovida por ilustres senhoras da nossa aristocracia. Os seus interpretes serão a sr.ª D. Maria Fernandes Borges Pessa e o sr. João Carlos Tavares de Ataide, tão aclamados já no palco como distintos amadores. O dialogo terminará com um impressionante côro do «Bemdito».*

### Atrás do reposteiro

Melhor informados sabemos que não é verdade que o empresario Antonio de Macedo tencione explorar o teatro Maria Vitoria de sociedade com três revisteiros, porque conta faze-lo por conta de uma sociedade de que será o gerente. As obras deste teatro, no Parque Mayer, serão visitadas ámanhã pelo sr. governador civil.

— A peça «A Marquesinha», do dr. Sousa Costa, faz ámanhã, no Avenida, a sua ultima representação. No Nacional realiza-se tambem a ultima representação da peça «Frei Luis de Sousa».

— Apresenta-se ámanhã, em «matinée», no S. Luis, a pianista Ana Guillen, que executará um variado programa em que figuram composições dos mais celebres maestros.

— A «premiére» da peça «A Força do Mal» e «30 H. P.», no Apolo, efectua-se na proxima quarta-feira, 2 de Maio.

— Está organizando uma «troupe» para uma «tournée» á Africa o actor José Climaco.

— Foi contratado pela empresa do Coliseu dos Recreios o celebre baritono Eurico De Franceschi.

— Entrou em ensaios, no Eden-Teatro, a revista «Fandango e Maxixe», fazendo Jercolis um dos «compéres» da peça e Zulmira Miranda os seus antigos papeis.

— Estão para breve as seguintes festas artisticas: de Henrique de Albuquerque, no dia 4, em S. Carlos, com as «Marionettes»; depois de ámanhã, a de Sales Ribeiro, no S. Luis; no dia 2, a da actriz Sofia Santos, no mesmo teatro, com «A Prima Inglesa»; no dia 4, no Politeama, a do camaroteiro Bernardino Soares, com «Marianela» e no dia 7, a do camaroteiro do S. Luis, Luis Mendes.

— No Nacional far-se-há ainda esta época «reprise» da celebre comedia «Guerra em tempo de paz».

— A revista «Ceu aberto» subirá á scena no Sá da Bandeira, do Porto, nos primeiros dias de Maio proximo, pela companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito.

— A companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito, actualmente no Aguia de Ouro, do Porto, vai representar a revista «Ceu Aberto» ao Sá da Bandeira, seguindo depois para uma «tournée» á provincia, até reapparecer no Eden-Teatro.

— Está marcada para o dia 4 de Maio, em S. Carlos, a festa artistica do actor Henrique de Albuquerque, com a comedia de Wolff, «Marionettes».

POLITEAMA HOJE
L'Aventurière
: 2.ª recita da Companhia Francesa :

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O BRASIL MODERNO

## A VIDA DOS INTELECTUAIS no Rio de Janeiro

### e os «camisas negras»

Antonio Fasanaro é um joven, mas distinto jornalista brasileiro que, sendo cronista internacional do *Jornal do Recife* e colaborador da *União*, orgão oficial do Estado de Parahyba, vem agora á Europa em viagem de recreio. Está em Lisboa ha poucos dias:

— Aproveitarei a minha viagem para, em cronicas para os dois jornais, fazer um largo estudo sobre a situação da Europa. Portugal interessa-me sobremaneira. Já estou escrevendo algumas cronicas, estudando a sua situação politica e economica.

— Demora-se muito?

— Talvez uma semana. Depois seguirei para França.

—Qual é o principal objectivo jornalistico da sua viagem?

—A Italia... Mussolini é o apostolo duma sociedade nova. Hei-de fazer um largo estudo do *jascismo*.

—A acção dos *camisas negras* interessou muito os brasileiros?

—Imenso. Provocou grande entusiasmo, sobretudo por ser um movimento de acção, desprezando verborreas nefelibatas. No Brasil, porém, o facismo não é preciso. Não teria contra quem exercer a sua acção...

* * *

Fala-se agora de literatura e do movimento intelectual brasileiro,

— S. Paulo, o Rio e Pernambuco, entre outras cidades, são três centros de vida intelectual intensissima:

— Nomes de escritores interessantes...

— Em S. Paulo ha poetas admiraveis: Rocha Ferreira, Guilherme de Almeida, autor de «Era uma vez», «Messidor», «Horas de Soror Dolorosa — a que morreu de Amôr». Em Pernambuco, Faria Neves, um velho que sente como um novo, principe dos poetas contemporaneos de Pernambuco; Araujo Filho, Olegario Mariano, Austro Costa, Paulino de Andrade, Silva Lobato. Ha jornalistas muito curiosos tambem: Anibal Fernandes, Lucillo Varejão, Mario Sette, Fernando de Sá, Oswaldo Machado e Gonçalves Maia. No Norte do Brasil, na Parahyba, ha um escritor muito notavel: Carlos Dias Fernandes, director da *União*.

— E senhoras?

— Em S. Paulo as poetisas Juca Machado e Rosalina Coelho Lisboa que, com o seu *Rito Pagão*, ganhou o premio da Academia, a escritora D. Julia Lopes de Almeida, mãe de Guilherme de Almeida...

— Tenciona publicar alguns livros este ano?

— Tenciono. Três: dois no Brasil e um em Portugal.

— A lingua portuguesa...

— É religiosamente respeitada no Brasil. Tem rasão Candido Figueiredo quando afirma que, mais do que em Portugal, no Brasil se cuida de respeitar e conservar a puresa da lingua.

— Uma pregunta, para terminar: No Brasil são apreciados os nossos escritores mais modernos?

— Sim. Alguns. Dos homns, Antonio Ferro. Das senhoras D. Virginia Vitorino. Os seus *Namorados* são gulosamente lidos pelas senhoras brasileiras.

## Lotaria de hoje

**Numeros mais premiados**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 472 | 60.000$ | 3933 | 1.000$ |
| 4077 | 20.000$ | 5222 | 1.000$ |
| 8073 | 5.000$ | 5988 | 1.000$ |
| 6306 | 3.000$ | | |

OS SABONETES
AGUAS DE S. VICENTE
(Entre-os-Rios)
Impõem-se como sendo os melhores para doenças da pele.
Pedidos ao depositario em Lisboa
Silva & Espirito Santo, Limitada
Praça de S. Paulo, 7, 1.º — Tel. 3711 Central

O HOMEM POE E DEUS DISPOE...

# O decreto DOS LUCROS ILICITOS

## quando entra em vigor?

### Ha falta de empregados e meia duzia de processos

Houve já quem dissesse — principalmente, é claro, no meio comercial: isto dos lucros ilicitos não dá nada. Foi chão que deu uvas. O juís sindico, uma leria, uma leria a mais do governo.

Ora o *Diario de Lisboa* quiz informar os seus leitores do que, realmente, se passa na comissão parlamentar dos lucros excessivos, com séde aqui em cima, no Comissario dos Abastecimentos — e para isso seguiu caminho direito: resolveu-se a ir ao encontro do juiz instrutor. Mas como em quasi todos os actos da nossa vida o *homem põe e Deus dispõe*, não nos foi facil topar hoje sua excelencia, afastado, não sabemos porque razões, durante quasi todo o dia, do exercicio das suas atribuições.

* *

No Comissariado dos Abastecimentos — já dissemos — é que se encontra instalado, em duas ou três salas, o juizo de instrução da comissão parlamentar dos lucros excessivos — pomposo nome que está pedindo não menos pomposas obras.

Duas ou três salas — onde só ha os secretarios e as indispensaveis cadeiras. Um abandono quasi glacial. Apenas um escrivão escrevinha, a um canto, com o ar mais aborrecido deste mundo.

Não ha um continuo que nos anuncie. A entrada é livre: para os que vão acusar e para os que se vão defender.

Não admira: o juizo está instalado ha meia duzia de dias e tem ainda foros duma grande, duma eloquentissima verdade, o celebre e velho ditado: «devagar que tenho pressa».

* *

—O sr. dr. juiz não está? — preguntamos ao escrivão, apenas por preguntar, pois, por intuição, se nos insinuava no espirito a certeza da sua ausencia.

—O sr. dr. juiz não está. Deseja alguma coisa?

—Desejamos saber como vai isto correndo...

—Assim, assim — diz-nos, solicito, disposto a falar, o amabilissimo escrivão.

—Assim, assim... quere dizer: mais mal que bem?

—Está tudo ainda em começo. Nem cadeiras ha...

—E empregados?

—Ha já alguns, mas poucos.

—Processos nem um?

—Qual nem um! Ha para aí já uma porção deles...

Efectivamente, sobre a mesa do juiz, examinamos cadernos de papel selado.

—Queixas dos particulares ou diligencias dos empregados?

—Todos por diligencias dos nossos empregados. Tem-se trabalhado. O sr. dr. juiz está cheio de boa vontade e é exacto aqui todos os dias...

—Como hoje? — preguntámos, sorrindo.

—Uma excepção...

—Esperam mais empregados, não é verdade?

—Devem chegar os peritos na proxima segunda feira.

—Então é que é trabalhar?

—Estamos dispostos a isso. Não se está aqui para outra coisa. Os comerciantes riem-se. Pois que riam. Quando menos o cuidem, estamos-lhe em cima.

—Não tem mais informações a dar?

—Mais nada. Se quizer esperar pelo sr. dr. juiz... Deve estar a chegar!

—Não. Voltaremos na segunda feira. Quanto mais não seja para vêr a cara dos peritos. Devem ser uns inquisidores...

* * *

O juiz de investigação encarregado de dar execução em Lisboa ao decreto sobre lucros ilicitos, requisitou para o coadjuvar nesse serviço o guarda-marinha de administração naval sr. Augusto Soares.

## Professores transferidos

O sr. João Marques dos Santos, professor na vila de Ceia, foi transferido, em concurso, para a escola de Alsite, freguesia de Aldeias, concelho de Gouveia, e a sr.ª D. Celestina Cordeiro Dias foi provida temporariamente na escola de Seara, freguesia de Biares.

## Conselho de ministros

Como estava anunciado, o conselho de ministros reuniu-se esta tarde na secretaria das Colonias, tratando de assuntos de administração publica e outros. Não assistiu o sr. ministro da Guerra, que continua em Caldas de Monchique, por motivo de doença.

TEATRO PORTUGUÊS

## A PEÇA "FARÇA DO CIUME" de Afonso Gaio no Teatro Nacional

Na proxima terça-feira, sobe á scena, no teatro Nacional, a nova peça de Afonso Gaio, *Farça do Ciume*.

O seu autor quiz ter hoje a amabilidade de nos dizer o que pensa sobre a *première* de terça feira.

—A *Farça do Ciume* é uma obra inteiramente oposta á minha maneira de fazer teatro.

—E qual foi a sua intenção?

—Escrever uma peça simples e graciosa. E' uma derivante do assunto, encarado sob os aspectos comico e ironico, que se encontram em muitas coisas da vida. E' o lado diametralmente oposto á tragedia, pelo qual tambem poderia ter sido encarada a figura feminina da minha farça. Rigorosamente, a peça não podia ter outra designação, nem lhe convinha outro titulo, porque não é uma alta comedia e muito menos uma *pochade*. Tem um sentido proprio, uma intuição que só na farça encontra a sua verdadeira justificação, porque a sua estrutura obedece ás regras que caracterisam este genero de teatro.

—E é feita em moldes antigos?

—E' inteiramente moderna. Pondo de parte o prologo, em alexandrinos — em que pretendo dar o desdobramento da personalidade — e o quadro final do 3.º acto, tudo se passa como numa alta comedia. Se é certo que em toda a farça ha um ligeiro sabor molieresco, não é menos verdade tambem que o corte das scenas, os episodios e as situações obedecem aos recursos da tecnica moderna.

E logo em seguida:

—Uma das minhas preocupações foi torná-la interessante, procurando dar-lhe uma linguagem sugestiva e harmoniosa. E, se o não consegui, não é porque a tenha realisado com menos escrupulo do que as minhas peças anteriores. Asseguro-lhe que nenhuma me deu tanto trabalho como esta.

—E da interpretação...

—Tenho dentro da *Farça do Ciume* os melhores elementos da companhia do Nacional. E' certo que, para o seu cabal desempenho e apesar de carecer de 22 figuras, são necessarios bastantes elementos de esfôrço, cuidado e boa vontade. Tudo isso, porém, está assegurado pela optima disposição que encontro em todos os artistas, desde os de maior categoria aos mais modestos.

## Instrução Militar Preparatoria

As direcções das S. I. M. P. de Lisboa, convidam todos os seus alistados a comparecer devidamente uniformisados ámanhã, 29 do corrente, pelas 11 horas na Travessa do Jordão, 14, 1.º, a fim de tomarem parte numa guarda de honra ao Presidente da Republica.

## Ainda a caso da Federação

Ainda sôbre o caso de burla na Federação, o sr. Botelho Moniz esclarece que o conselho administrativo se limitou apenas a encobrir, por generosidade, o desfalque, até certa altura, esperando que os arguidos pagassem, mas como eles não pagaram deixou seguir a queixa, e então o facto tornou-se publico.

CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.A
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

Para CURAR ou ALLIVIAR a

# TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

## DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1856

## ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

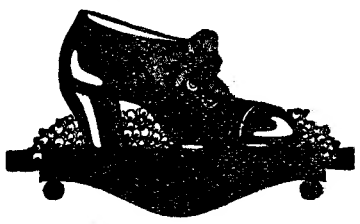
DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

## Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

---



## CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

## CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

---

*Fonsecas, Santos & Vianna*

## BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

## Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

---

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

A' EX.MA CLASSE MEDICA

Imformamos com prazer que temos em deposito todos os productos do

## Laboratorio "SANO"

FARMACIA AVELLAR

Rua Augusta, 225. Tel. N. 2817

---

# CARVAO CARDIFF

ALMIRANTADO

A DESCARGA

Portuguese Corporation Of Commerce, Ltd.ª

## Cais do Sodré, 64, 2.º

TELEFONES C. 4163-4164

---

# RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

## ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

---

## A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL

Secção de Construções Civis

**Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.**

**Estruturas, vigamentos e construções metalicas.**

**Trabalhos em cimento armado e hidraulico.**

**Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.**

**Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.**

**Vivendas, chalets e predios de rendimento.**

**Casas á antiga portuguesa.**

**Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.**

**Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.**

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8 — LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa

---

## STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

---

## Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 10.000.000$00

LISBOA

Em cumprimento dos artigos 20.º, 24.º e 25.º dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 15 horas, se dignarem comparecer na sua séde Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral ordinaria deliberarem sobre o balanço, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922.

No caso de não haver numero legal fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa 10 de Abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Joaquim Cermano de Sales*

Em cumprimento dos artigos 20.º, 24.º e 25.º dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. Acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 16 horas, se dignarem comparecer na sua séde, Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral extraordinaria, deliberarem sobre uma proposta de aumento de capital.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa, 10 de Abril de 1923.

O presidente da Assembleia Geral

(a) *Joaquim Germano de Sales*

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

Officinas Geraes

Admitem-se operarios estofadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 18 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *F. de Mesquita*

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

## A morte de lord Carnarvon FOI DEVIDO A UMA PNEUMONIA

### diz o medico Johnson

LONDRES, 28

**Os restos mortais de Lord Carnavon chegaram ontem a Plymouth a bordo do vapor «Malwa» e serão enterrados na segunda-feira em Highclere. Lady Carnavon teve a assistencia do grande especialista de doenças pulmonares de Londres, dr. Marcus Johnson, no solene dever de acompanhar o cadaver do seu marido para Inglaterra.**

**Quando se propagou a superstição de que a morte de Lord Carnarvon fora vingança de Tutank-Hamon ou que fôra causada pelos venenos com que os egipcios costumavam envolver os tumulos, o dr. Johnson declarou que «não ha nenhum mysterio, porquanto morreu de pneumonia.» E' ridiculo pensar que lhe foi ministrado veneno.—(R.)**

### Uma bomba

#### que mata duas pessoas

DUBLIM, 28

Uma violenta explosão sacudiu ontem toda a O'Connel Street de Dublim. Três homens e uma mulher conduzidos num automovel colocaram uma poderosa bomba no vestibulo do Grande Cinema Central. Toda a entrada ficou desfeita, ficando mortos dois transeuntes, que foram atingidos pelos estilhaços.—(R.)

## OS EXITOS DO CONDES

### DUAS ESTREIAS UM MAGAZINE SCIENTIFICO

De ha muito o Condes tem os seus creditos firmados entre o nosso publico elegante, pelos esplendidos concertos do seu sexteto e a acertada escolha dos seus *films*, dos quais a estreia de ontem—a interessante comedia *A Conquista das Galias*—obteve um grande e legitimo exito. Egual exito obterá hoje o novo numero do *Jornal do Condes* que ali faz a sua estreia, verdadeiro *magazine* scientifico de um alto valor educativo. Na proxima 3.ª feira, com a estreia do seu 4.º episodio, prosseguem as aventurosas peripecias da *Casa do Mysterio*, o sugestivo e curioso romance que tanto interesse vem despertando.

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

BAIRRO CAMOES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

A ACTUALIDARE SCIENTIFICA

## O mundo vai acabar?

### AS HIPOTESES DOS SABIOS

Deixemos hoje em paz os negociadores de Lausanne, ácêrca de cujos trabalhos as informações telegraficas pouco adiantam; e atentemos num outro problema que, nem por se nos antolhar tão irrealisavel como o da paz, deixa de merecer um tanto ou quanto de atenção.

O «Scientific American» inseriu ha dias um longo e curioso estudo atinente a demonstrar que o orbe terraqueo, mais dia menos dia, escaqueira-se de encontro a outro orbe qualquer, ou resfria, ou inunda-se, ou séca de todo, acabando-se de vez, para todos nós ou para aqueles que chegarem até lá, com esta vida de tormento de que nós fingimos gostar muito para não deixar de fingir alguma coisa.

Conta o «Scientific American», pondo hipoteses de arripiar:

«De tempos em tempos, os astronomos anunciam-nos o aparecimento de uma estrela onde antes não a havia; ou vêem uma estrela sem importancia, tomar um novo fulgor, até se tornar de segunda ou de primeira grandeza. Inumeros sóes viziveis passeiam em direcções que nada fixa aos nossos olhos, emquanto astros mortos erram, invisiveis, no espaço. E'-se levado a pensar que ás vezes se produzem colisões e que o subito encontro de dois sóes leva as suas massas á incandescencia e provoca o aparecimento de uma nova estrela.

Por que crer que a terra esteja ao abrigo de tais perigos? O nosso sol e a sua côrte de planetas, dirigem-se para a constelação de Hercules, á velocidade de 19 quilometros por segundo. Quem nos diz que algum corpo celeste, ainda invisivel, não estará no caminho?

Em um sistema tão minuciosamente regulado, como o solar, bastaria uma pequena influencia exterior, minima, para tudo alterar sériamente. E', aliás, bem provavel que, muito antes da colisão, toda a manifestação de vida teria cessado sobre a terra, devido aos cataclismos percursores.

* * *

E para nos convencer de que, quando se der a colisão, já a vida deve ter deixado de existir sobre a terra:

Se bem que nos pareça paradoxal, não é impossivel que a humanidade se ache, um dia, sériamente incomodada por uma superabundancia de agua.

Crê-se que das profundezas da terra parte um movimento destinado a deslocar certas camadas geologicas, colocadas abaixo dos marés para faze-las novamente voltar ao seio da terra. Resultaria desta operação uma elevação dos continentes.

Infelizmente, esta elevação seria inferior á corrocção produzida pelas aguas, gelos e ventos; isto porque os materiais situados sob as massas continentais tornar-se-iam cada vez mais densos e diminuiriam de volume.

A continuidade deste fenomeno levar-nos-ia a prever o momento onde as superelevações seriam insuficientes para manter os continentes acima do nivel do mar. O globo inteiro seria inteiramente coberto de um oceano unico, e os nossos descendentes deveriam introduzir profundas modificações, de acordo com a sua existencia, para sobreviverem a essa total submersão.

* *

Ou a contraria; isto é: a morte pela seca:

Ora, a agua desaparece gradualmente do nosso planeta.

Sabe-se que a agua é um composto de dois gazes: o oxygenio e o hydrogenio. A principio, a terra estava munida de uma quantidade definida destes gazes, que existiam juntos ou separadamente, em diferentes corpos.

Calculou-se que um corpo da dimensão e da densidade da terra exercia uma atracção sufficiente para reter á superficie todo o objecto que se mova a uma velocidade inferior de 11 quilometros 040 por segundo. Toda a parcela de materia, atingindo uma velocidade superior, achar-se-ha, portanto, liberta e escapar-se-ha no espaço, errando nele até encontrar uma outra massa cuja atracção será sufficiente para rete-la.

Maxwell demonstrou que a velocidade do hydrogenio era de 11 quilometros 840 por segundo, e a do oxygenio de 2 quilometros 880 sómente. A velocidade do hydrogenio, sendo superior em 800 metros á velocidade critica da terra, cedo ou tarde, todas as moleculas de hydrogenio, libertas de um modo ou de outro, adquirirão uma velocidade suficiente para ir errar nos espaços interplanetarios.

Donde conclue o sabio:

—De cada vez que a agua é decomposta nos seus elementos, o hidrogenio e o oxigenio, o primeiro não tarda em tomar o que comumente se chama «tangente», isto é, a desaparecer no espaço. De resto, é indiscutivel que a agua desaparece, pouco a pouco, da superficie da terra. A extensão coberta pelos mares actualmente é menor que em qualquer outra epoca do passado, e hoje já muitas vias ferreas seguem o leito dos rios dissecados.

O «Scientific American» põe ainda uma outra hipotese: que é a de a terra morrer de velhice. Mas dessa não temos nós que admirar-nos nem tomar susto, porque, por muito que vivamos, hemos de envelhecer primeiro do que ela.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

POLITEAMA — EMPREZA LUÍS PEREIRA — Telefone 3028 N. — A's 21,30
COMPANHIA FRANCESA (sob o patronato oficial do MINISTERIO DAS BELAS ARTES DA REPUBLICA FRANCESA)
de que fazem parte os grandes artistas
CÉCILE SOREL e ALBERT LAMBERT e o antigo societario LOUIS RAVET
2.ª recita de assinatura
L'AVENTURIÈRE
MOBILIARIO DE SCENA DO BRIC-Á-BRAC DA RUA ANTONIO MARIA CARDOSO

NOVAS DE BERLIM

## Cortezia que desapareceu EM VIRTUDE DA GRANDE GUERRA

### O que diz a imprensa

*BERLIM, 28*

*O* Vorwarts *publica um artigo de A. Tassin, correspondente de* El Imparcial, *de Madrid, no qual se queixa da maneira brutal e descortez com que os estrangeiros são recebidos e tratados na Alemanha. Acentua que parece ter-se apoderado de toda a população alemã um acesso de xenofobia furiosa. Os orgãos oficiais, as administrações e o publico mantêm uma competencia encarniçada para tornar aos desgraçados estrangeiros a residencia na Alemanha o mais desagradavel possivel. Na questão de alugueres é particularmente notavel o engenho e zelo para molestar e procurar «querela de alemães» aos seus inquilinos. Em prova das suas queixas, cita o citado correspondente uma porção de casos, em que foi testemunha. O* Vorwarts *acrescenta a este artigo um comentario servindo de desculpa, no qual deplora o estado actual e lamenta a hostilidade que manifestam os seus compatriotas. Pretende, se não justifica-los por completo, ao menos desculpa-los, o melhor que pode, alegando que ha muito que a Alemanha é tratada como inimiga pelas potencias estrangeiras e hoje os espiritos mostram-se desconfiados e amargurados, para o que tambem contribui o ter-se tornado a vida tão dificil. O orgão socialista julga, entretanto, dever recomendar ás autoridades alemãs que façam todo o possivel para que de futuro os estrangeiros sejam melhor tratados, no interesse do proprio pais — (R.).*

### As reparações

#### e as decisões do tribunal neutral

BERLIM, 28

Nos meios diplomaticos de Londres julgava-se, ontem, que o governo alemão está indeciso sobre se oferecerá na proxima semana uma soma definitiva para reparações ou se se deve mostrar disposto a aceitar a soma que uma comissão ou tribunal neutral decida. Um comunicado recente, porém, dá a entender que a Alemanha fará a proposta sob a forma de nota para as potencias aliadas, na base da proposta feita em Paris — (R.).

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO 29 DE ABRIL DE 1922
CONCERTO pela pianista
ANA GUILLEN
PROGRAMA

| | |
|---|---|
| Andante (1á m.) | Beethoven |
| Estudio | |
| Nocturno | Chopin |
| Vals | |
| Fantasia-Improntu | |
| Fantasia | Schuman |
| Romanza | |
| Nocturno | |
| Evocation | Albeniz |
| El Puerto | |
| Estudio de mano ezquierda | Pirkhert |
| Mazurka | Leschetizky |
| Sonetto 123 n.º IV | Listz |
| Rapsodia n.º 6 | |

Contra factos não ha argumentos
**O Deposito da Covilhã** é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.
**1:000 peças de diferentes tecidos de lã** para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**
**AVISO IMPORTANTE**—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.º** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).
**Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.**
Séde—Rocio, 93, 2.º andar
(ELEVADOR GRATIS)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

# DEZOITÓ

## TESTEMUNHAS

## faltaram hoje

### havendo uma aluvião de requerimentos

A audiencia hoje decorreu bastante animada, por vezes cheia de incidentes. A' chamada faltaram dezoito testemunhas de acusação e defesa.

O promotor, sr. general Carmona, pede para serem lidos os depoimentos das testemunhas que faltaram.

O dr. Caetano Pereira declara que o requerimento do sr. promotor vem confirmar que os depoimentos em questão têm importancia para a causa de que o conselho se está ocupando.

O promotor discorda do quesito apresentado ao juri, visto ele implicar o adiamento da causa.

Trava-se um pequeno dialogo entre o promotor e o advogado.

O promotor:

V. ex.as passam a vida a lêr artigos e codigos. Eu não sou homem de leis, vou do principio ao fim.

Entra o dr. Da Cunha Dias, que se informa junto dos seus colegas do que se está passando. E logo a seguir:

—Peço a palavra para assinar tambem o agravo do meu colega.

O juiz:

—Eu não sei se o senhor doutor pode assinar o agravo do seu colega. Como não estava presente ..

—E' um agravo moral...

—E' o inconveniente que ha em os julgamentos principiarem sem os advogados estarem presentes.

—E' muito dificil para mim estar a horas certas. A não ser que me arranjem um corneteiro para me tocar a alvorada em casa. (Risos).

Chegam ás testemunhas.

O sr. dr. Cunha Dias:

—Peço a palavra para um requerimento. Não tendo comparecido as testemunhas do meu constituinte, requeiro para que seja proposto um quesito ao juri para saber se ele julga indispensaveis os depoimentos das testemunhas em questão.

O presidente sr. general Camacho indefere o requerimento.

O sr. dr. Da Cunha Dias: — Voltamos á mesma... O sr. secretario faz favor de escrever: O advogado, com o maximo respeito, tal e tal, etc., agrava o requerimento. (Risos).

O dr. Ribeiro Castanho:

—Cite os artigos da lei sr. doutor!

O presidente:

Está deferido o agravo.

Mais requerimentos:

O sr. dr. Lobo: Requeiro autorização para que o meu constituinte Acacio, que se encontra doente possa sair da sala.

O juiz: E preciso que dois medicos atestem a doença.

O presidente: O reu está realmente grave?

—O sr. dr. Lobo: —Só perguntando ao meu constituinte.

O presidente: — De que se queixa o reu?

Da barriga... Não me sinto bem... Peço licença para sair.

—Vá passeiar pelo corredor, talvez isso lhe passe...

Um jurado acrescenta: Talvez sejam dores de reflexão...

Aparece um embrulho pequeno, com as balas que foram extraidas do corpo de uma das vitimas. As balas passam do mão em mão.

—Eu tambem quero ver,.. Sou muito curioso diz o dr. Da Cunha Dias.

* * *

A's 15 horas começa a leitura dos depoimentos nesta altura os advogados cansados de requerimentos e inquirições, vão flanar para o corredor...

**MUITO IMPORTANTE**

**Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes**

**67, RUA PASCOAL DE MELO, 67**

A TRAIÇAO DO MAR

# O naufragio do "Mossamedes"

## A primeira balieira arriada, só com mulheres e crianças, caiu ao mar

### Falta apenas uma balieira

Já são conhecidos muitos pormenores da horrorosa tragedia do *Mossamedes*.

O navio que só fazia carreiras para a Africa Ocidental, fôra escolhido para esta viagem a Lourenço Marques, por não estar em condições o *Pedro Gomes*.

Parece que o comandante desejava fazer uma viagem *récord*, e tanto assim que o barco trazia 5 dias de adiantamento sobre os que costumam fazer aquela carreira.

Para conseguir abreviar a viagem, o *Mossamedes* teria assim seguido sempre muito perto de terra, devendo-se talvez a isso o desastre.

O navio passou em frente do Cabo Frio cêrca das 3 horas da noite. Havia um nevoeiro densissimo. Por outro lado parece ter havido qualquer desvio na agulha de marear. O navio bateu contra o rochedo. Ouviu-se um estrondo surdo. Todas as luzes se apagaram. O mar entrou a bordo, invadiu a casa das maquinas.

Os tripulantes e os passageiros que já dormiam, acordaram estremunhados. Foi um pavor a bordo. Ouviram-se gritos lancinantes, choros convulsivos de mulheres.

A tripulação tratou imediatamente de iniciar os trabalhos de salvamento dos passageiros. Entretanto eram passados «radios» á navegação.

A bordo viajavam 29 mulheres e 35 crianças. Os primeiros cuidados foram para elas.

A balieira desceu carregadinha. Começava a nascer o sol. A alguns metros das ondas, o engate quebrou-se. Houve um grito geral de espanto e de horror. E toda aquela gente desappareceu nas aguas. Em poucos instantes duas tragedias!

A custo, conseguiu-se salvar bastantes das mulheres e das creanças. Algumas, porém, desgraçadamente, desappareceram para sempre, tragadas pelo Oceano.

Depois arriaram-se, umas após outras, as sete balieiras restantes, não havendo a registar mais nenhum desastre.

Uma pequena observação: parece que, a bordo dos nossos paquetes não ha grande cuidado com as balieiras, algumas das quais metem agua. Além disso, ha uma grande demora no salvamento, em caso de naufragio, devido ao facto de elas estarem dentro do barco, ao contrario do que, previdentemente, se fez durante a guerra.

Quando o primeiro socorro chegou — o *Port-Victor* — já o *Mossamedes* se encontrava abandonado, prestes a submergir-se. Vendo a inutilidade dos seus esforços, decidiu seguir o seu destino.

Entretanto, no mar alto, os naufragos marchavam entregues ao destino. Horas torturantes de duvida, de desesperança! Quantos não terão entregue a alma a Deus, julgando que nunca mais veriam os seus entes queridos! Quantos não teriam juntado as suas lagrimas ás ondas do mar, numa despedida angustiosa da vida!

Logo que se soube em terra do sinistro, varios navios partiram, a fim de prestarem socorro aos naufragos do *Mossamedes*.

O *Salvador Correia*, a embarcação *Sampaio Nunes* e a catraia *Norton de Matos*, encontraram as três primeiras balieiras. Assim o diz o Alto Comissario de Angola, uum telegrama, expedido ontem de Humpata e dirigido ao sr. ministro das Colonias:

«Até esta hora, oito horas de 27 do corrente, apenas tenho noticia de terem entrado três embarcações com naufragos. A terceira entrou em Porto Alexandre ontem pela tarde. Trouxe os seguintes naufragos: Luiz Domingos Prima, Maria Cardoso, Manuel Tavares, com seu filho, Luiz Manuel Dias, Armando Afonso Hanriques, Matias Paula França, José Azedo, Manuel do Prado Martins, Antonio Pereira Rodrigues, José Fernandes Sugueiro, João Augusto Mesquita, José Nunes Franco, Joaquim Dionisio, João Dias de Oliveira, José da Cunha, João Jorge Betencourt, Arlindo Esteves, José de Almeida, Dionisio Domingos, José Freitas, Teodoro Paulo Henriques, Fernando Godinho, Manuel Lourenço, Agostinho de Melo, José Lourenço, Nestor Assunção, Caetano Simões, Diniz Pinto, Salvador Caleia, João Tacos e Francisco Bolhão.

Faltam seis embarcações que calculo devem conter um minimo de 80 pessoas. Abrigo esperanças de que algumas tenham sido recolhidas por navios com rumo sul.

Pedi noticias ao nosso consul no Cabo. De informações prestadas por naufragos conclui-se que o vapor *Mossamedes* duas horas meio-dia, dia 24 sobre rocha com meia braça fundo ao meio, duas á proa quatro á ré, atribuindo-se desastre erro carta, violentas correntes, intenso nevoeiro. — *Alto Comissario.*

Um outro telegrama dá mais os seguintes nomes de naufragos salvos: Eduardo Fontes, com seu filho, Alfredo Antonio, André Caiado, Antonio Belo Mendes, Antonio Eduardo Leitão, Antonio Soares, Joaquim Soares, Abdula, Antonio Eduardo de Oliveira, comandante, Manuel de Oliveira, contra-mestre, Diamantino da Silva Teodoro, moço praticante, Guilhermino Gama, moço, João Alfinete, chegador, Vitor Franco, 1.º maquinista, Horacio Saraiva Ramos, 2.º maquinista, Marcelino Inacio, 4.º maquinista, José dos Reis Varandas, 5.º maquinista, Antonio Paulino, 6.º maquinista, José dos Santos Filipe, 3.º piloto, Antonio André dos Santos, 2.º telegrafista, dr. Joaquim Pimenta, nauta, Felisberto Fernandes, marinheiro, José Vidal dos Santos, moço, Albino José Amorim, fogueiro, Benjamim Martins, fogueiro, João dos Santos, criado, José dos Santos, criado, e Valentim Amaral, 3.º cosinheiro.

Tambem com data de 27 foi recebido o seguinte telegrama no ministerio das Colonias:

«Primeira balieira com senhoras e crianças foi arriada ao romper do dia, quebrando-se engate, caindo ao mar quasi todos os passageiros, salvando-se alguns, morrendo sete ou oito. Das 6 para as 7 arriou-se segunda balieira, seguindo as outras, saindo as ultimas das 14 para as 15 horas. Primeira balieira foi encontrada como disse *Salvador Correia* segunda por embarcação de pesca *Sampaio Nunes* a 20 milhas sul Porto Alexandre, terceira por catraia *Norton de Matos* dos poveiros, a 12 milhas sul Porto Alexandre.

Embarcações com naufragos que faltam tem poucos recursos nauticos, mas abundancia de comida e agua. Continuam socorros com toda intensidade possivel.—*Alto Comissario.*

Finalmente esta tarde recebeu-se o seguinte telegrama de 27 ás 13,15:

**«Acabo de receber noticias telefonicas de Mossamedes dizendo que o «Salvador Correia» recolheu mais quatro balieiras, faltando apenas salvar uma. Aguardo confirmação e detalhes. — Alto Comissario».**

Espera-se que esta noite se receba em Lisboa a nota dos restantes naufragos salvos.

**MAQUINAS DE ESCREVER**

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

COISAS NOSSAS...

# OS T. M. E.

## E A DEMISSÃO

## da comissão

### encarregada da sua liquidação

A uma mesa dum café da Baixa, um nosso amigo que sabe o que se passa nos Transportes Maritimos, conversa sobre o assunto:

—Porque se encontra demissionaria a comissão liquidataria dos T. M. E.?

—Parece que havia muita abundancia de dinheiro e acções para distribuir... Se eu pudesse dizer tudo o que sei...

—Ao menos um pouco...

—Não, não. Não desejo que me chamem inconfidente. As verdades são sempre dificeis de dizer...

—Mas a comissão volta a reunir brevemente, a pedido do ministro?

—O tempo é muito inclinado a constipações...

—Você hoje está muito enigmatico...

—Parece-lhe, parece-lhe...

—A comissão liquidataria dos barcos dos T. M. E. não inspira confiança?

—Inspira. Mas... Algumas das pesssas que foram nomeadas para ela estão envolvidas na sindicancia a que se está procedendo. Ora isto não está certo.

—Foi por isso que ela se demitiu?

—Isso sim! Foi por cousas mais importantes. Dentro de dias o publico terá conhecimento do que é passado.

— Como?

— Alguem, no Parlamento, irá tratar do caso. Independentemente disso, serão feitos comicios num dos teatros de Lisboa e em todos os centros republicanos.

— Mas os barcos vendem-se ou não?

— E' possivel que sim e é possivel que não.

— Ha muitos concorrentes?

— Apenas um, porque o concurso é muito apertado...

— Então..

— Não me pregunte mais nada.

— E a proposta desse concorrente é vantajosa para o Estado?

— Olhe que eu não pertenço á comissão...

— Mas tem amigos que fazem parte dela.

— E' entrevista que o senhor quere?

— Se pudesse ser...

— Não diga nada disto que eu acabei de lhe contar; porque me compromete. Eu tive na minha mão a proposta da companhia e posso garantir-lhe que ela não oferece garantias ao «Estado». Mas por emquanto, tudo quanto disse é segredo da comissão. Descance, que muito brevemente lhe direi coisas muito importantes.

**Doenças da boca e dos maxilares**

*Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais*

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**

**R. Jardim do Regedor, 51, 1.º**

**TABACO PORTUGUEZ**

**TYPO FRANCEZ**

**Onças de 15 gramas**

A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.

**Unicos importadores para Portugal e Colonias**

**Monteiro & Lopes, Ltd.**

**— Rua da Madalena, 66, 1.º —**

**RUA DO ARSENAL, 92**

**OURO** PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

**Só vende mais BARATO**

**o Correia & Moura, Lt.ª**

**RUA DE S. PAULO, 186**

**Proximo á Casa da Moeda**